

OS CASOS EM LATIM

Segundo os gramáticos antigos, podíamos encontrar seis elementos na oração simples:

- 1º. – O nominativo;
- 2º. – O vocativo;
- 3º. – O genitivo;
- 4º. – O acusativo;
- 5º. – O dativo;
- 6º. – O ablativo.

1º. – **NOMINATIVO** – SUJEITO.

O sujeito de uma oração é o termo:

- a) de que se diz algo, pela atribuição de um predicado;
- b) que concorda com o verbo em número e pessoa.

Compare:

| Sujeito | Verbo | Complemento(s) |
|---------------------|------------------------|-----------------------|
| <i>Pedro</i> | <u>quebrou</u> | os discos |
| <i>Os discos</i> | <u>foram quebrados</u> | por Pedro. |
| <i>Os ladrões</i> | <u>roubaram</u> | minha casa |
| <i>Minha casa</i> | <u>foi roubada</u> | pelos ladrões |
| <i>Eu</i> | <u>dei</u> | alimento aos pássaros |
| <i>Os alimentos</i> | <u>foram dados</u> | aos pássaros por mim |

Na prática, acha-se o sujeito fazendo-se a pergunta: “Quem (Que) + verbo da oração?”:

| Pergunta | → Resposta = sujeito |
|---------------------------------|----------------------|
| Quem quebrou os discos? | → <i>Pedro!</i> |
| O que foi quebrado? | → <i>Os discos!</i> |
| Quem roubou? | → <i>Os ladrões!</i> |
| O que foi roubado? | → <i>Minha casa!</i> |
| Quem deu alimento aos pássaros? | → <i>Eu!</i> |
| O que foi dado aos pássaros? | → <i>Alimento!</i> |

Predicativo do sujeito

| Sujeito | Verbo | Predicativo |
|---------------------|---------------------|------------------------|
| <i>Pedro</i> | <u>é</u> | <i>valente</i> |
| <i>Os discos</i> | <u>estão</u> | <i>quebrados</i> |
| <i>As mulheres</i> | <u>permaneceram</u> | <i>aflitas</i> |
| <i>João</i> | <u>parece</u> | <i>chateado</i> |
| <i>A cruz</i> | <u>é</u> | <i>o nosso símbolo</i> |
| <i>Os alimentos</i> | <u>estão</u> | <i>bons</i> |

Você pode notar que tanto adjetivos quanto substantivos podem desempenhar o papel de predicativo do sujeito.

Adjunto adnominal

Todo grupo de palavra que encerre um único significado (sintagma) tem um núcleo (N) e, às vezes, constituintes periféricos (P):

| (P) | (N) | (P) |
|---------|-----------------|--------------|
| As | <i>filhas</i> | bonitas |
| Os | <i>dias</i> | frios |
| Dois | <i>sujeitos</i> | atrapalhados |
| Alguns | <i>dólares</i> | falsos |
| Essa | <i>música</i> | alta |
| Aqueles | <i>anos</i> | dourados |

Seja qual for a função sintática exercida pelos grupos (sintagmas) acima, diremos que *filhas*, *dias*, *sujeitos*, *dólares*, *música* e *anos* são os **núcleos** dos seus respectivos sintagmas, e os demais elementos periféricos (P) serão seus **adjuntos adnominais**: *as*, *bonitas*; *dois*, *atrapalhados*; etc.

CONCEITO N.º. 1 — o *sujeito*, seu *predicativo* e seu *adjunto adnominal* (desde que não seja regido pela preposição *de*) vão para o caso **NOMINATIVO**, em Latim.

2º — **VOCATIVO** – VOCATIVO

Trata-se do chamamento:

Ó *João*, vem cá!

Vai, *Pedro*, comprar pão.

Você vai à festa, *Maria*?

O vocativo pode vir no início, meio ou fim da frase, mas sempre delimitado por vírgulas.

CONCEITO N.º. 2 — o *vocativo*, em latim, vai para o caso VOCATIVO, que, com apenas uma exceção, não difere do nominativo.

3º — **GENITIVO** – ADJUNTO ADNOMINAL (RESTRITIVO) E COMPLEMENTO NOMINAL (REGIDOS POR *DE*)

É conhecido pela NGB simplesmente como adjunto adnominal, mas difere dos estudados acima, pelo fato de SEMPRE vir regido pela preposição *de*, indicando geralmente posse:

| (N) | (P) | |
|-----------|----------------------|-------------|
| Filhas | <i>de João</i> | adj. adn. |
| Casa | <i>de Pedro</i> | adj. adn. |
| Pêlo | <i>de camelo</i> | adj. adn. |
| Música | <i>de Beethoven</i> | adj. adn. |
| Fazenda | <i>de vovô</i> | adj. adn. |
| A invasão | <i>da cidade</i> | compl. nom. |
| A imagem | <i>da felicidade</i> | compl. nom. |
| O pedido | <i>de desculpas</i> | compl. nom. |

Os complementos *de João*, *de Pedro*, *de camelo*, *de Beethoven*, *de vovô* são os adjuntos adnominais (restritivos), e *da cidade*, *da felicidade* e *de desculpas* são os complementos nominais, dos respectivos substantivos.

CONCEITO N.º. 3 - tanto o adjunto adnominal (restritivo) quanto o complemento nominal, regidos pela preposição *de*, irão igualmente para o **GENITIVO**.

Como diferenciar o *adjunto adnominal* do *complemento nominal*?

| | | | |
|--------------|-------------------------------|---|------------------------------------|
| Adj. Adn.: | O livro <i>de Pedro</i> | = | Pedro tem ou escreveu um livro; |
| Adj. Adn.: | A invasão <i>dos famintos</i> | = | Os famintos invadiram algum lugar; |
| Compl. Nom.: | A invasão <i>da cidade</i> | = | Alguém invadiu a cidade. |

Em latim, o *adjunto adnominal* corresponde ao *genitivo subjetivo*; o *complemento nominal*, ao *genitivo objetivo*.

4º. — ACUSATIVO – OBJETO DIRETO.

Existem os verbos de predicação completa (chover, correr, morrer, etc.) e os de predicação incompleta (ganhar, dar, receber, ser). Enquanto os primeiros não pedem complementos, os últimos exigem: Maria recebeu um presente, etc. Esses últimos ainda podem ser divididos em dois grupos: os transitivos e os de ligação. Os transitivos são aqueles que, embora sejam cheios de significado, exigem uma palavra que os complete: um complemento direto ou indireto. Quando um verbo exige um complemento sem preposição, esse complemento, sobre o qual recai a ação do verbo, é chamado de objeto direto:

| Sujeito | Verbo | Objeto direto |
|-------------------|------------------|--------------------------------|
| Pedro | <u>quebrou</u> | <i>os discos</i> |
| (Eu) | <u>Comprei</u> | <i>um armário</i> |
| Os ladrões | <u>roubaram</u> | <i>minha casa</i> |
| O técnico | <u>consertou</u> | <i>a geladeira</i> |
| Eu | <u>dei</u> | <i>alimento</i> (aos pássaros) |
| Deus | <u>alimenta</u> | <i>os pássaros</i> |

CONCEITO Nº. 4 — tanto o *objeto direto* quanto o seu *adjunto adnominal* (simples) irão, em latim, igualmente para o caso ACUSATIVO.

5º. — DATIVO – OBJETO INDIRETO.

Alguns verbos exigem um complemento regido das preposições *de*, *a* ou *para*: “Preciso de dinheiro”; “Falarei às multidões”; “Dei o paletó para Jorge”. Esses complementos são classificados como *objeto indireto*, entretanto existe uma diferença entre os complementos regidos pela preposição *de* e os regidos pelas preposições *a* e *para*. Os primeiros, que geralmente acompanham verbos de necessidade ou precisão, diferem destes últimos, que indicam a pessoa ou coisa beneficiada ou prejudicada pela ação do verbo.

| Sujeito | Verbo | Objeto direto | Objeto indireto |
|--------------|---------------------|-----------------------|--------------------------------|
| Jesus | <u>falou</u> | | <i>à multidão</i> |
| (Eu) | <u>Doei</u> | <i>livros</i> | <i>à biblioteca</i> |
| (Eu) | <u>preciso</u> | | <i>de dinheiro</i> |
| (Nós) | <u>necessitamos</u> | | <i>de ajuda</i> |
| Eu | <u>disse</u> | <i>duras palavras</i> | <i>para o encarregado</i> |
| Deus | <u>propiciou</u> | <i>alma</i> | <i>para todas as criaturas</i> |

CONCEITO Nº. 5 — tanto o *objeto indireto*, regido pelas preposições *a* ou *para*, quanto o seu *adjunto adnominal* (simples) irão, em latim, igualmente para o caso DATIVO. O *objeto indireto* regido pela preposição *de* NÃO vai para o dativo, geralmente vai para o *ablativo*, que estudaremos adiante.

6º. — ADJUNTO ADVERBIAL – ABLATIVO

Algumas vezes, verbos transitivos ou intransitivos são acompanhados de complementos que exprimem aspectos circunstanciais e não se enquadram nem em objetos diretos, nem indiretos. Esses complementos, que exprimem *lugar*, *tempo*, *modo*, *companhia*, *instrumento* ou *meio*, *causa*, *matéria*, etc., têm a denominação de adjuntos adverbiais:

| Sujeito | Verbo | Adjunto adverbial | tipo |
|-------------|----------------|---------------------------------|------------------------------------|
| (Eu) | Estou | <i>na sala</i> | lugar onde |
| O avião | vai sair | <i>do campo de pouso</i> | lugar donde |
| Os pássaros | fugiram | <i>do viveiro</i> | lugar donde |
| (Eu) | Vim | <i>pela estrada</i> | lugar por onde |
| Os corpos | se distendem | <i>no verão</i> | tempo circunscrito |
| (Nós) | Somos | <i>(assim) desde a infância</i> | tempo decorrido |
| (Você) | (Não) peça | <i>com tanta insistência</i> | modo |
| (Eu) | Trabalharei | <i>com meu irmão</i> | companhia |
| (Nós) | Comemos | <i>com garfo</i> | instrumento ou meio |
| O vaso | Quebrou-se | <i>por culpado menino</i> | causa |
| O anel | foi folheado | <i>a ouro</i> | matéria |
| O bolo | foi confeitado | <i>pela doceira</i> | causa eficiente¹ |

CONCEITO N°. 6 — o *adjunto adverbial*, de base substantiva, o *agente da passiva* e os seus respectivos *adjuntos adnominais* (simples) irão, em latim, igualmente para o caso ABLATIVO.

7°. — ADJUNTO ADVERBIAL – ACUSATIVO

Vimos que o adjunto adverbial de base substantiva vai, geralmente, em latim para o ablativo. Entretanto existe uma exceção: os verbos de movimento, estes pedem o complemento adjunto adverbial em acusativo (regido ou não de preposição):

| Sujeito | Verbo | Adjunto adverbial |
|---------------------|----------------|------------------------|
| (Eu) | Vou | aos banhos |
| (Eu) | Vou | a Roma |
| O lobo e o cardeiro | chegaram | ao mesmo rio |
| Os salteadores | se encontraram | na beira do rio |
| César | dirigiu-se | ao Senado |

Especificamente é o adjunto adverbial de lugar “para onde”. Por esse motivo, alguns gramáticos consideram o ADJUNTO ADVERBIAL que se segue aos verbos de movimento como objeto direto.

Resumindo:

| | |
|-----------------------------------|-------------|
| Se o complemento do verbo indica: | vai para o: |
| PONTO DE PARTIDA – ORIGEM | ABLATIVO; |
| PONTO DE CHEGADA – DESTINO | ACUSATIVO |

NOTA FINAL IMPORTANTÍSSIMA: Como pudemos ver na questão de o acusativo latino ora se comportar como nosso objeto direto, ora como adjunto adverbial, cada língua utiliza as posições em torno do verbo (sujeito, objeto direto, etc.) de acordo com suas próprias particularidades decorrentes dos diversos fatores que concorreram para a formação do povo falante, como, por exemplo, visão de mundo, tradições, evolução, fatos históricos, etc. Portanto é necessário ter em mente que latim e

¹ Mais conhecido como AGENTE DA PASSIVA.

português são línguas diferentes cujas regências verbais não se encontram em correspondência biunívoca. Isso quer dizer que, em alguns casos, encontraremos verbos que, transitivos diretos em português, pedem dativo em latim, e, *vice-versa*, verbos transitivos indiretos em português que em latim se constroem com acusativo. Nesses casos a consulta frequente a um bom dicionário é sempre fundamental.

Valete!

